

A BATALHA

QUINTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1925

OS POLÍTICOS

Nunca se chegou a uma situação tão cómica como a actual. Ela é uma prova do estofo moral dos políticos, o que eles valem, o que os move neste teatro franco de interesses que está sendo a República.

O poder tomado pelo sr. António Maria da Silva, pode ser agradável as "fórcas vivas", às quais já promete a desvalorização do escudo, é apenas um meio para servir interesses que são antagónicos com os interesses gerais da população. Os representantes das "fórcas vivas" que se encontram no governo, não foram lá por acaso e sabem muito bem que as empresas que servem contam com eles. Não é evidentemente para meter essa gente na ordem que elas lá estão.

Nem doutra forma se comprehende de este ápice às cadeiras ministeriais depois daquele voto de maioria, destruído no dia seguinte pelas declarações dos deputados que vieram afirmar que teriam votado contra se estivessem presentes. Com o risco de destruir a unidade partidária e até de abalar o regime esses políticos não hesitam em empregar todos os expedientes para se manterem no governo.

Ora uma das amarras parece ser a de fazer concessões aos revoltos de 18 de Abril, revogando certas medidas já tomadas e pondo em liberdade a maior parte dos presos. Note-se que isto se dá ao mesmo tempo que o sr. António Maria da Silva ainda não proferiu nenhuma palavra da qual se deduz que vai também fazer reconduzir à metrópole, para aqui serem julgados, os deportados.

De norte a sul do país levantou-se um clamor de protesto contra as deportações. Não foi apenas o operariado que fez ouvir as suas reclamações, ameaçado como se encontrava de serem deportados os seus militantes, pela simples indicação da polícia. Foram elementos dos partidos republicanos e republicanos sem partido, alguns deles figuras de prestígio do tempo da propaganda. Que satisfação dão o governo à opinião assim manifestada?

Como se compreende que para os que atacaram a artilharia a cidade e se dispunham a atacá-la à bomba se exerceu uma proteção que se torna em verdadeira cumplicidade, e ao mesmo tempo se não reconheça o elementar direito que têm todos os acusados de organizarem convenientemente a sua defesa sendo julgados no lugar onde se praticaram os crimes de que são acusados?

Porque o que se tem reclamado não é a libertação de todos esses indivíduos que a polícia prendeu pelos seus nomes estarem inscritos num cadastro que nenhum valor jurídico tem mas com que o jornal das fórcas vivas, dirigido aliás por um bacharel em direito, procura abafar os nossos protestos, mas o seu julgamento em condições de serem condenados aqueles contra quem se fizer prova e absolvidos os inocentes. O que se tem reclamado é só isto, que é um princípio que, no tempo da propaganda republicana, sempre foi defendido pelos republicanos. Em vez disto o sr. António Maria da Silva inclina-se diante dos revoltosos de 18 de Abril, bombardeiros declarados e muitos deles declarados monárquicos.

O dia 2 de Agosto
será consagrado internacionalmente a manifestações contra a guerra e o militarismo

De acordo com a resolução do segundo congresso da A. I. T., em Amsterdão, as organizações aderentes realizarão em todos os países, no primeiro domingo de agosto, que este ano cai em 2 desse mês, manifestações contra a guerra. De conformidade com essa resolução, o Secretariado da A. I. T. começou já a tratar da organização desses actos, juntamente com o Bureau Internacional anti-militarista. Exortamos as centrais aderentes a tomar as medidas necessárias para o bom êxito do dia internacional destinado a protestar contra a guerra.

Os nossos camaradas alemães já resolvem começar a organizar essa manifestação.

Os sindicalistas da Suécia também adotaram no seu último congresso uma resolução nesse sentido.

E de esperar que os outros países farão o mesmo e no dia 2 de agosto rebarão no mundo inteiro o grito unânime dos trabalhadores revolucionários:

Abajo a guerra e o militarismo!

Informação do Secretariado da A. I. T.

Ter a revista gráfica RENovação

Notas & Comentários

Falta de confusão

António Maria da Silva é a confusão em pessoa. Vive da confusão e dia em que se esclareça uma sua opinião ou uma sua intenção, há logo mosquitos por cordas, pois descobre-se sempre que a confusão mascara sempre uma tratadura.

O sr. Silva destá vez desculpou-se um pouco, foi menos confuso, quando, depois de afirmar que o escudo se valorizou em 70% e o custo da vida só desceu 7%, sustentou que não se devia valorizar mais a moeda. Seria de esperar que em vez de fazer a afirmação de que era preciso torcer o cambio, tivesse declarado que era necessário combater os especuladores que têm impedido a desida do custo da vida. É claro que o acionista da Sociedade de Pescarias e o socio do café "Nacional" não devia ter dito que a valorização da moeda se estava tornando num negócio tão escandaloso como o da desvalorização. Mas, desculpem que o sr. Silva amanhã venha escalarcer as suas afirmações de maneira a torná-las confusas. Será talvez, demasiado tarde...

Desopilante

Isto não pode ir sempre a sério! O risco é necessário, que é vida, principalmente quando ela só nas dás Vitorinho Godinho, deportações, assassinatos, leis do inquilinato a favor dos senhores e polícias armados de carabinas.

Por isso, para desopilante dos leitores, transcrevemos o seguinte trecho dum cartaz que recebemos há dias:

"... O militar veio ajudar-me, dizendo que tinha agua em casa. Pura mentira. Só para arrumar a minha casa, bishiboteiro, pois nesse dia tirei o contador da agua no quarto da cama. Depois ameaçou-me com cem bombas na cossinha, o grande ladrão. Deram-me dormideiras na agua pelo que dormi sentado numa cadeira na agua pelo que não podia acontecer porque o café não faz sono, embora o militar diga que sim. Quando fiquei espantado com aquilo já cheirava a agua devido ao velho lhe ter metido um ferro com um pau voltado ao contrário. Só depois de vomitar é que fiquei em estado normal".

Ontem e hoje

Trecho dum discurso proferido pelo dr. Afonso Costa em 17 de Setembro de 1911: "A República fez-se pela luta do povo contra os seus escravizadores, contra uma classe que detinha o poder e as riquezas e não pode portanto chamar-las a colabore com ele. Esta república fez-se para caminhar e não pode consentir na formação das oligarquias".

Isto em 1911 já era da parte de Afonso Costa, um embuste. Em 1925, Afonso Costa vive em Paris, feliz e rico, à costa das oligarquias que se formaram e o seu escritório é o escritório do Banco Ultramarino. Em política parece que consegue por atacar os banqueiros é a melhor maneira de vir a ser, também—banqueiro.

A pátria reconhecida...

Em Itália, o empregado dos correios Silvio Tenerelli, que tinha perdido uma perna na guerra, e que por esse motivo recebia uma pensão mensal de 180 liras (a hora vale actualmente setenta centavos pouco mais ou menos) foi expulso recentemente do emprego

com ele. Esta república fez-se para caminhar e não pode consentir na formação das oligarquias".

Isto em 1911 já era da parte de Afonso Costa, um embuste. Em 1925, Afonso Costa vive em Paris, feliz e rico, à costa das oligarquias que se formaram e o seu escritório é o escritório do Banco Ultramarino. Em política parece que consegue por atacar os banqueiros é a melhor maneira de vir a ser, também—banqueiro.

A pátria reconhecida...

Em Itália, o empregado dos correios Silvio Tenerelli, que tinha perdido uma perna na guerra, e que por esse motivo recebia uma pensão mensal de 180 liras (a hora vale actualmente setenta centavos pouco mais ou menos) foi expulso recentemente do emprego

com ele. Esta república fez-se para caminhar e não pode consentir na formação das oligarquias".

Isto em 1911 já era da parte de Afonso Costa, um embuste. Em 1925, Afonso Costa vive em Paris, feliz e rico, à costa das oligarquias que se formaram e o seu escritório é o escritório do Banco Ultramarino. Em política parece que consegue por atacar os banqueiros é a melhor maneira de vir a ser, também—banqueiro.

O agente provocador

O omnipotente Moagem conhecido modernamente pelo sobrenome da Companhia Nacional de Alimentação, rouba os considores, rouba os açãonários, rouba os empregados em proveito de alguns directores que parecem terem passado a mocidade pelas cadeias e penitenciárias. Ultimamente, um destes suzeranos da Moagem—o dr. Bugalho Pinto—despediu um empregado do seu escritório por um motivo futil. Sendo-lhe observado que esse despedimento representava uma injustiça, replicou com um olhar desdenhoso pelos interesses dos que trabalham que «despediu um empregado sempre que isso te apetecesse».

Esse empregado procurou-o várias vezes fazendo-lhe sentir delicadamente a sua preceira situação económica devido à dificuldade actualmente existente de se conseguir um emprego no comércio. O sr. Bugalho Pinto replicou sempre desdenhosamente até que um dia perdendo a cabeça lhe quebrava a cara. Esse Bugalho Pinto julga-se, porventura, um homem da ordem quando pelo seu indigno proceder não passa dum deserto, dum repugnante agente provocador.

O dia 2 de Agosto

será consagrado internacionalmente a manifestações contra a guerra e o militarismo

De acordo com a resolução do segundo congresso da A. I. T., em Amsterdão, as organizações aderentes realizarão em todos os países, no primeiro domingo de agosto, que este ano cai em 2 desse mês, manifestações contra a guerra.

Os nossos camaradas alemães já resolvem começar a organizar essa manifestação.

Os sindicalistas da Suécia também adotaram no seu último congresso uma resolução nesse sentido.

E de esperar que os outros países farão o mesmo e no dia 2 de agosto rebarão no mundo inteiro o grito unânime dos trabalhadores revolucionários:

Abajo a guerra e o militarismo!

Informação do Secretariado da A. I. T.

Ter a revista gráfica RENovação

ESPIONAGEM RUSSA NA POLÔNIA

VARSOVIA, 8.—A polícia descobriu

uma vasta organização de espionagem russa

e foram apreendidos numerosos e impor-

tantes documentos, e efectuadas bastantes

prisões, entre as quais algumas mulheres.

Foram tomadas várias deliberações im-

portantes, entre as quais a de dirigir um

apelo a todos os trabalhadores franceses,

para, como um só homem, se erguerem

contra a chacina de Marrocos.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

As maiores levantaram-se há pela revolução social contra os militarismos e a burguesia.

Agenda de A BATALHA NAO SOFRAM MAIS!

CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5,20, Desaparece às 20,03
S.	6	13	20	27	FASES DA LUA
T.	7	14	21	28	Q.C. dia 1.º 8,13 L.C. 9, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29
Q.	8	15	22	29	O.M. 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29
W.	9	16	23	30	L.N. 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29
S.	10	17	24	31	

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,33
Baixamar às 10,38 e às 11,03

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional — As 21,30 — Teatro de minhais.
Breneda — As 21,30 — Apaixonadas.
Apollo — As 21,30 — A Severa (opereta).
Trindade — As 21,30 — O Diabo Pátria.
Elen — As 21,30 — A cidade onde a gente se aborrece.
Maria Vitoria — As 20,30 e 22,15 — Rataplana.
Juvenal — As 21,30 — Amores e Cládia.
Pelligrino e Olympia — As 14,30 e 20,30 — (Animatrágas) — Keans.
Salão Esp. — As 20,30 — Variedades.
O Vítor (a Graciosa) — As 20 — Animatrágas.
Encontro Parque — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpo — Chico Terrasse — Salão Central — Cinema Condé — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora — Educação Popular — Cine Paris — Cine Esplanada — Chantecleer — Tivoli — L'ortoise.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que os nossos concorrentes consumem em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca "Journe" são de menor prestaçao de limas e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

LIVRARIA RENASCENCA

Ofícios literários, científicos, profissionais e artísticos de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartões e ilustrações de escrituração, mapas de escrituração, mapas de descarga de colas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunais, Juventudes, etc.

Grande assortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.

Grandiosa obra de Vitor Hugo, "Os MISÉRABLES", ilustrado por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais e com grandes volumes a 40\$00, acrescentando o valor de porte ou embalagem para a praça.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiares de São Bento, 27 e 29

LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Maria
CLÍNICA MEDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 9º Rua do Amparo
Residencial: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao lado do Luiziano Cordelino)

Serviço de livraria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Merimée, tradução de Sam. Meyer. 1 volume de 56 páginas..... 6\$00

Traduzido do original polaco de Nierojevski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski. 1 volume..... 5\$00

Seles de propaganda esperanta

Muitos artísticos, a ótimo cõrres e cito motivos, os nossos principais monumentos, nítidamente impressos. Cada coleção de oito Colados em alumínio com o retrato de Zamenhofe com legenda em português e esperanto....

Solo de Flute
Monólogo de Paul Bihaud, tradução de Fernando Dordé. 1 volume de 12 páginas..... 17\$75

Strange Heredado

Mais um original de Layken, o feliz autor do Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela crítica. 1 volume..... 17\$00

Vade Mecum de Internacia Farmacio Por C. Rousseau. 1 volume de 288 páginas..... 30\$00

Vinraj Fabelo
De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Associação..... 5\$00



MADEIRAS DO BRASIL AS MAIS BARATAS

ADRIANO TELS, LTD.—Largo de São Domingos, 12

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 159\$00

IMPREMIARIAIS INGLESES com tinto e capuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

= Usem HERPETOL para as =
doenças da pele (=

umas gotas desse medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer a coimbra.

O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoverta para a cura da pele, como é o HERPETOL MANCHAS ENGRAPADAS PINHAS CROSTAS ARDÊNCIAS PELE e MORDEDURAS DE INSECTOS.

Instantes depois da aplicação, o padecente vê com regozijo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco e o suficiente para uma cura. Se sofre, compre sem demora especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPÓSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, I.º

Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores do mundo. Um milheiro, 28\$00. Por quilos, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, tubo miúdo, bon niugulagem, dizer 22\$00. Tubos fechados a arco, tambores, dedos, mola, rodas, fósas e massicas. Pedidos ao único representante em Portugal: E. ESPINOSA FILHO.

Rua Andrade, 46, 2.º — LISBOA.

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.

José Prat — A burguesia e o proletariado.

Content — Contra o confusionalismo. Alfredo Neves Dias — Razão (poema social).

Landauer — Social Democracia.

R. Meia — O princípio do fim.

** A maçonaria e o proletariado.

J. Most — Peste religiosa.

J. Rio — Trovas da noite.

Definições sociais.

Contos dum revoltado.

Roberto o Pescador.

** Carnet de Pensamento.

J. Bakunine — No sentido em que somos anarquistas.

Chueca — Como não ser anarquista.

B. Lazare — A Liberdade.

J. Etrevant — A minha defesa.

Kropotkin — A mocidade.

Os bastidores da guerra.

Moral anarquista.

J. Guedes — Lei dos Salários.

Briand — A greve geral.

Roland — Russia Nova.

** O sindicalismo e os intelectuais D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário.

A. Hamon — A crise do socialismo.

J. Santos — A transformação da sociedade.

Nuno Vasco — Georgicas.

Greve de inquilinos, teatro.

Domena — Pátria e Humanidade.

** Proletariado Histórico.

REVISTAS

Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal.

La Revista Blanca em espanhol.

Renovação, vários soltos a.....

EM ESPANHOL

Rodolfo Rocher — Artistas e Rebeldes.

Bolshevismo e anarquismo.

** La Crisis del anarquismo.

José Torralva — La Revolución.

Lelio O. Zen — Problemas universitários.

La Revista Blanca — Arte, Ciência e Literatura. Cada número.....

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

DOENÇA E INVALIDEZ

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um leve sôbre-prémio, A MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Chapa ferro preta e zinada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

80, R. DO IMPAR, 86-GIBRIL — TELEfone 3930, N. 1 gramas, FERRAGENS

Intendente

Calçado Homem

Calçado Senhora

Botas de vela branca..... 6\$00

Botas de vela de 1.º..... 6\$00

Botas calçado preto..... 6\$00

Botas de vela de 1.º..... 6\$00

Botas calçado preto..... 6\$00

Botas

